

PROCESSO SELETIVO

Edital ProfEPT nº 02/2023

Caderno de Prova

Exame Nacional de Acesso

Instruções

1. Aguarde autorização para abrir o Caderno de Prova.
2. Após a autorização para o início da prova, confira-a, com a máxima atenção, observando se há algum defeito (de encadernação ou de impressão) que possa dificultar a sua compreensão. Este Caderno de Prova contém 28 (vinte e oito) páginas numeradas.
3. O Exame Nacional de Acesso é composto de 50 (cinquenta) questões objetivas, numeradas de 1 (um) a 50 (cinquenta).
4. As respostas às questões objetivas deverão ser assinaladas no **Cartão Resposta**, entregue separadamente a este Caderno de Prova. Lembre-se que para cada questão objetiva há **APENAS UMA** resposta correta. Assinale, se desejar, **preenchendo todo o espaço destinado à resposta** na qual se encontra a opção correspondente à sua resposta.
5. O Cartão Resposta deverá ser preenchido, obrigatoriamente, com caneta esferográfica de tinta **PRETA**.
6. O Cartão Resposta será o único documento considerado na correção.
7. Não haverá substituição deste Caderno de Prova e do Cartão Resposta, parcial ou integralmente, devido a algum erro do/a candidato/a.
8. As folhas do Caderno de Prova não poderão ser separadas em hipótese nenhuma.
9. O/A candidato/a não poderá, durante o período de prova, portar arma, celular (ligado ou não), **relógio de qualquer tipo**, calculadora, câmera fotográfica, pager, notebook e/ou equipamento similar, ligados ou não, dicionário, apostila, livro, “dicas” ou qualquer outro material didático do mesmo gênero, boné, óculos escuros, protetores auriculares e qualquer aparelho eletrônico.
10. **Caso seu celular emita algum tipo de sinal sonoro, durante o período destinado à prova, você estará eliminado/a do Exame Nacional de Acesso.**
11. É vedado ao/a candidato/a ausentar-se da sala, após o início da prova, sem a companhia de um fiscal.
12. O/a candidato/a é responsável pela conferência de seus dados pessoais. Qualquer divergência deverá ser imediatamente comunicada a um fiscal.
13. O Cartão Resposta está identificado previamente pelo nome, número de inscrição, vaga, IA, documento e por um código de barras, e deverá ser **assinado** no local indicado.
14. **Será excluído do processo seletivo o/a candidato/a que identificar-se no Cartão Resposta em qualquer local que não seja o campo destinado para assinatura.**
15. A interpretação dos enunciados faz parte da aferição de conhecimentos. Não cabem, portanto, esclarecimentos.
16. A prova terá duração mínima de 1h (uma hora) e máxima de 4h (quatro horas).
17. Iniciada a prova, os fiscais anotarão no quadro, de 30 (trinta) em 30 (trinta) minutos, o tempo de realização da prova. Anotarão também quando estiverem faltando 20 (vinte) minutos e 10 (dez) minutos para o encerramento da prova.
18. Após o término da realização de sua prova, o/a candidato/a deverá devolver ao fiscal o Cartão Resposta, e se não tiver passado 2h (duas horas) do início da prova, deverá devolver ao fiscal o Caderno de Prova.
19. Passadas 2h (duas horas) do início da prova, é permitido que o/a candidato/a leve consigo o Caderno de Prova.
20. Ao final, os/as 3 (três) últimos/as candidatos/as deverão sair juntos/as da sala. Caso alguns desses/as candidatos/as terminem a prova antes, deverão permanecer na sala até que todos/as terminem.

EXAME NACIONAL DE ACESSO

01. Entre o intelectual e o povo e entre o professor e o aluno, Gramsci assume que é necessário construir uma relação que não se dá de forma burocrática e formal, ou seja, o intelectual e o professor devem abandonar qualquer pedantismo a fim de se conectarem com o povo e com os alunos, estabelecendo, dessa maneira, uma interação recíproca entre saber-sentir e sentir-saber. Intelectual e professor empenham-se em criar as condições necessárias para que a massa e os alunos adquiram autonomia.

Para que o povo e os alunos tenham essa autonomia, é preciso que aconteça a passagem do senso comum ao saber elaborado. Para tanto, intelectual e professor devem estar aparelhados de um conhecimento técnico-profissional e ético-político. Mas, ainda, além dessas exigências, é necessário que o intelectual e o professor, bem como o povo e o aluno, disponham entre si de um(a)

- a) relação mestre-discípulo.
- b) práxis política.
- c) princípio político.
- d) adesão orgânica.

02. Borges afirma, em “Educação, escola e humanização em Marx, Engels e Lukács”, que “A postura que denuncia os saberes prontos e acabados caracteriza desprezo pela síntese histórica dos saberes acumulados enquanto riqueza humana, sobretudo, a relativização da ciência. A identificação dos discursos científico, filosófico e artístico – como saberes distantes da realidade dos alunos – e reafirmados como desinteressantes e descolados do seu universo de interesses, descarta aquilo que seria o objeto em si da escola – sua função social por excelência. Em seu lugar, a realidade do aluno no limite da empiria, do senso comum, da repetição de elementos, das práticas e percepções que crianças e jovens acessam em seu cotidiano – sem a menor necessidade de irem à escola” (Borges, 2017, p. 116).

A respeito desse movimento afirmado por Borges, podemos dizer que ele é

- a) empobrecedor, pois há uma apologia dos sentidos, supervalorização da experiência individual e particular e, ainda, a afirmação da miséria e da expropriação a que estão submetidos os alunos das classes populares.
- b) enriquecedor, pois há uma apologia dos sentidos, supervalorização da experiência individual e particular e, ainda, a afirmação da miséria e da expropriação a que estão submetidos os alunos das classes populares.
- c) empobrecedor, pois há uma apologia dos sentidos, supervalorização da experiência individual e particular e, ainda, a afirmação da miséria e da expropriação a que não estão submetidos os alunos das classes populares.
- d) enriquecedor, pois há uma apologia dos sentidos, desvalorização da experiência individual e particular e, ainda, a afirmação da miséria e da expropriação a que estão submetidos os alunos das classes populares.

03. Leia o texto.

“Para o pesquisador, com muita frequência, o mais importante é a pesquisa a ser feita, e os outros são vistos como informantes, ou seja, devem estar a serviço dele para lhe fornecerem os dados que lhe são fundamentais — ‘fundamentais’, na verdade, para a sua carreira e não para a vida daquele grupo ou para os indivíduos que dele fazem parte. Ele se coloca acima dos outros, da mesma maneira, aliás, como a própria ciência, enquanto discurso ideológico, frequentemente se coloca em relação a tudo o mais: o saber científico é ‘o’ conhecimento a partir do qual todos os outros são articulados, entendidos e explicados. Essa prerrogativa dá ao pesquisador e a seu trabalho uma força que ele nem sempre busca analisar ou controlar” (Martins, 2004, p. 296).

Na perspectiva do ser e fazer-se pesquisador, analise as afirmativas que seguem.

- I. Temos que estar constantemente alertas, especialmente quando usamos metodologia qualitativa, para que, em vez de cientistas, não nos transformemos em militantes de uma causa ou de um movimento, que olham e procuram entender a realidade não como ela é, mas como gostaríamos que ela fosse.
- II. A relação com o outro, que também é sujeito portador de um conhecimento, não deve ser marcada pela intenção de fornecer uma direção, segundo um projeto político que é o nosso, enquanto pesquisadores.
- III. Enquanto pesquisadores, é preciso fornecer um conhecimento que ajude os sujeitos a se fortalecerem enquanto sujeitos autônomos, capazes de elaborar o seu projeto de classe. A autonomia dos sujeitos pressupõe a liberdade no uso da razão.
- IV. O papel do pesquisador deve ser o de fornecer um conhecimento que ajude o outro a se fortalecer como sujeito autônomo capaz de elaborar seu próprio projeto político. A autonomia dos sujeitos pressupõe precisamente a liberdade no uso da razão. Cabe ao pesquisador, portanto, reforçar ideologias existentes e fornecer instrumentos para desvendá-las e superá-las.
- V. O pesquisador social não deve esquecer que a relação que se estabelece entre o observador e o observado é uma relação social e política.

Assinale a alternativa que apresenta as afirmativas **CORRETAS**.

- a) I, II, III e IV.
- b) I, II, III e V.
- c) I, III, IV e V.
- d) II, III, IV e V.

04. Sobre a criação dos Institutos Federais, Castro, Plácido e Medeiros (2023), no artigo “Educação tecnológica no Brasil: a geopolítica e a geografia política do processo histórico” afirmam que:

- I. O momento de criação evidencia o grau de preocupação e envolvimento do Estado brasileiro como agente proponente de políticas para a educação profissional e o desenvolvimento regional.
- II. A proposta pedagógica dos Institutos Federais buscava articular trabalho, ciência e cultura, na perspectiva do mercado empresarial, na preparação de mão-de-obra local.
- III. Em uma perspectiva contrária à visão neoliberal da vida para o trabalho, a educação profissional e tecnológica proposta pelos Institutos Federais deixa de ser mera instrumentalizadora de pessoas para ocupações determinadas por um mercado capitalista.
- IV. A proposta educacional dessas instituições é construída em uma formação contextualizada, baseada em conhecimentos, princípios e valores que potencializam a ação humana, na busca de caminhos para uma vida mais digna.
- V. Os Institutos Federais se constituem na semente para futuras experiências que, de fato, privilegiam a democratização dos conhecimentos científicos e artísticos, frutos da experiência coletiva dos diferentes grupos sociais.

Assinale a alternativa que apresenta as afirmativas **CORRETAS**.

- a) I, III e V.
- b) I, III, IV e V.
- c) II, III, IV e V.
- d) III, IV e V.

05. Acerca das referências citadas por Machado (2013) e apresentadas no quadro abaixo, relacione corretamente as colunas, indicando o enfoque, o teórico e a abordagem. Em seguida, assinale a alternativa que contém a sequência **CORRETA**.

Enfoque	Teórico	Abordagem
A) Teoria da atividade	1) Alicia Camilloni (2006)	a) Investiga a atividade humana como um sistema que gera relações de vida.
B) Problemas dos ensinos científicos e tecnológicos	2) André-Georges Haudricourt (1964)	b) Aborda o problema metodológico do ensino e aprendizagem da tecnologia a partir da trilogia atividade, linguagem e objeto.
C) Estratificação do conhecimento	3) Alexis N. Leontiev (1983)	c) Discute a importância da integração do conhecimento tecnológico ao sistema escolar e ao currículo, em que destaca a divisão histórica entre ensino técnico e acadêmico e seu impacto na desigualdade social.
D) Concepção de tecnologia	4) Jacques Ginestie (2000)	d) Fornece contribuições teóricas e metodológicas para a compreensão da tecnologia como ciência e atividade humana.

A ordem **CORRETA** de associação, de cima para baixo, é

- a) A1a; B2d; C4c; D3b.
- b) A2a; B1d, C3b; D4c.
- c) A3a; B4b; C1c; D2d.
- d) A4c; B3a; C2b; D1d.

06. Considerando o artigo “Formação no e para o trabalho”, de Della Fonte (2018), analise as afirmativas a seguir.

- I. A compreensão do trabalho como sofrimento e punição esteve, de um modo bastante peculiar, presente na maior parte das filosofias antiga e medieval.
- II. O ócio era tido como bom em si mesmo, pois, afinal, era prerrogativa de uma classe que, detentora de escravos ou servos, de fato, não precisava estar vinculada diretamente à produção.
- III. As origens etimológicas de trabalho também reforçam sua aura de negatividade. Da língua latina vulgar, trabalho relaciona-se com tripalium, instrumento usualmente utilizado pelos romanos para as atividades agrícolas, mas também para torturar os escravos desobedientes.
- IV. No Renascimento, há a valorização das chamadas artes mecânicas (alfaiataria e tecelagem, agricultura, arquitetura e alvenaria, ferraria, metalurgia, entre outras), que eram práticas e inúteis em relação às artes marciais (trivium e quadrivium), que comportavam um saber de caráter especulativo, assertivo e hermético.

Assinale a alternativa que apresenta as afirmativas **CORRETAS**.

- a) I e II.
- b) I, II e III.
- c) I, II e IV.
- d) II e IV.

07. Segundo Machado (2023, p. 11), “[...] o trabalho como referência fundamental para a formação e a democracia põe-se com todo vigor como uma incógnita. Nesse cenário, a educação, organizada segundo a divisão social do trabalho e em cumprimento de funções profissionais legalizadas, poderá ter sua importância ampliada quanto mais se entrosar com a ciência e valores da vida e da dignificação humana. Ou seja, se não se realizar de forma ignorante.”

Dessa forma, a autora explicita o sentido crítico do trabalho como uma referência fundamental para a formação humana e a democracia, considerando que

- a) a análise da realidade mostra que o trabalho produtor de mercadorias tem uma natureza imutável e evolutiva, sendo força social fundamental nas relações de produção.
- b) a elevação do caráter produtivo do trabalho na sociedade capitalista supõe um modelo de educação superior, democrática e cada vez mais inclusiva, como temos vivenciado no Brasil nas últimas décadas.

- c) o trabalho atua como um elemento que pode efetivamente ser constituinte de um projeto de educação integral, dada a sua condição básica e fundamental no processo de hominização do homem, o que permite continuamente a transformação do ser social.
- d) a qualidade dupla do trabalho, entre os aspectos bom/purificador e mau/mesquinho, é referência para políticas educacionais, principalmente com as políticas compensatórias, que incluem os Institutos Federais de Educação, com seu ensino médio integrado.

08. Leia o texto.

“Em sua análise, Marx examina, além da relação do trabalhador com o produto do trabalho e da relação com o ato da produção, uma terceira determinação do trabalho estranhado. Esta terceira determinação diz respeito ao fato de que o “homem é um ser genérico” e, por tal motivo, à diferença do animal que não se distingue de sua atividade vital, ele tem uma atividade vital consciente. No caso do homem, quanto mais universal ele é, tanto mais universal é o domínio da natureza inorgânica da qual ele vive. Entretanto, como resultado do estranhamento, a vida genérica do ser humano, sua atividade livre, torna-se um “meio”, visto que faz da atividade vital apenas um meio para sua existência” (Eскурra, 2016, p. 22).

Assinale a alternativa que indica a finalidade última da crítica de Marx sobre a centralidade do trabalho, conforme aponta a autora no fragmento acima.

- a) Amplia a discussão sobre o sistema capitalista e apresenta a tese sobre o fim do trabalho.
- b) Limita as suas análises à explicação sobre a distribuição da riqueza e a centralidade do capital.
- c) Explicita que a centralidade do trabalho supõe impossibilidade da superação do estranhamento.
- d) Analisa que a centralidade do trabalho demonstra as possibilidades da superação da sociedade capitalista.

09. Na perspectiva de Macedo e Sá (2018), a etnografia é uma opção metodológica para compreender a complexidade sociocultural por meio do aprendizado proporcionado pela interação com os sentidos e significados dos sujeitos, o que implica a reconstrução dos valores e entendimentos do próprio pesquisador no que diz respeito a aqueles sujeitos. Segundos esses autores:

O exercício de aprendizagem sociocultural para a compreensão e o desenvolvimento do trabalho etnográfico faz com que o pesquisador-etnógrafo reaprenda, reavalie, desconstrua, reconstrua os seus próprios valores e entendimentos do que é ser um sujeito social e suas realizações (p. 325).

Partindo dessa compreensão, os autores desenvolvem sua argumentação em torno do conceito de “etnopesquisa implicada”. Considerando os pressupostos teóricos inerentes a tal conceito e as proposições dos autores a respeito dessa temática, analise as afirmações que seguem, indicando **V** nas **VERDADEIRAS** ou **F** nas **FALSAS**.

- () A revolução provocada pelo método etnográfico no primeiro terço do século XX proporcionou a repartição das tarefas atualmente divididas entre os observadores, que têm o papel de fornecer as informações, e o pesquisador, que é responsável pela recepção, análise e interpretação dessas informações.
- () A concepção de uma hermenêutica e de uma heurística implicadas inerentes à etnopesquisa não acolhe a ideia simplista de aplicação de um método etnográfico “universalmente” legitimado.
- () A etnopesquisa prima pela compreensão de como, para todos os fins práticos, interativamente, as pessoas e suas ações intersubjetivadas e intersubjetivantes produzem maneiras e estratégias de interpretar as realidades em que estão envolvidas e, com isso, constroem suas “ordens sociais”.
- () Nas pesquisas etnográficas, são adotados como base métodos de reunião das interpretações, ou melhor, de produção subjetiva de materiais, por meio de registros sistemáticos constituídos principalmente por observações individuais documentadas no diário de campo do pesquisador, bem como entrevistas estruturadas e registros audiovisuais.
- () Na implicação, essa distanciação como processo de objetivação é duplicada por um procedimento inverso, ou seja, o pesquisador explora a particularidade do seu pertencimento e da sua visão, mergulhando neles ainda mais, num esforço de nomear suas características e seus contornos.

Assinale a alternativa que contém a sequência **CORRETA** de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo.

- a) F – V – V – F – V
- b) F – F – V – V – V
- c) F – V – F – F – V
- d) V – V – V – F – V

10. No artigo intitulado “Contribuições do materialismo histórico-dialético para as pesquisas em Mestrados Profissionais na área de ensino de humanidades”, Leite (2017) ao refletir sobre o papel das pesquisas participantes, é **CORRETO** afirmar que

- a) é uma metodologia que, ao invés de se preocupar somente com a explicação dos fenômenos sociais depois que eles aconteceram, visa, por outro lado, favorecer a aquisição de um conhecimento e de uma consciência que possibilitam, a um determinado grupo, assumir de forma crítica e autônoma seu papel de protagonista e ator social.
- b) a pesquisa participante é superior ao trabalho desenvolvido nas outras formas de investigação social, porque a presença de especialistas no assunto a ser pesquisado não é tão relevante e, assim, possibilita às camadas populares o pleno exercício do protagonismo científico.
- c) a pesquisa participante é muito importante no setor corporativo, pois procura, a partir da colaboração entre os diferentes sujeitos da investigação, enfrentar um problema que assola uma certa comunidade humana, visando sua emancipação a partir de uma rede de saberes.
- d) devido ao foco que possuem na manutenção da ordem social, as pesquisas de cunho participativo procuram recuperar as dimensões humanas da disciplina e do respeito à hierarquia, visando empoderar os participantes e dando-lhes a oportunidade de ampliar suas consciências.

11. No artigo “O trabalho como categoria fundante do ser social e a crítica à sua centralidade sob o capital”, Escurra (2016) apresenta que, segundo Lukács (2012), atribuir prioridade ontológica a uma categoria com relação a outra não tem que ver com hierarquias de valor, mas quer dizer que, dadas duas categorias, a primeira pode existir sem a segunda, porém o contrário é ontologicamente impossível: por exemplo, pode existir ser sem existir consciência, mas o contrário é impossível.

A prioridade ontológica atribuída ao trabalho em relação a outras formas de atividade é definida, segundo o autor, da seguinte forma:

- a) O momento predominante no salto ontológico entre o mundo natural e o estabelecimento da vida especificamente humana não reside no trabalho. Por conseguinte, o trabalho se apresenta como meio da autocriação do ser humano como espécie: [n]o trabalho estão contidas *in nuce* poucas determinações que constituem a essência do ser social.
- b) Diferentemente da categoria trabalho, todas as outras categorias supõem o salto como já acontecido, em essência já têm um caráter individual e se desdobram no ser social ainda em constituição. Esse é o caso de outras três categorias decisivas relacionadas por Lukács (autoatividade, confiança e divisão do trabalho) para explicar que elas requerem que o ser social já esteja plenamente constituído e pressupõem, por este motivo, o referido salto como pouco sucedido.
- c) Lukács, assim como Marx, identifica a essência social do trabalho no seu aspecto primitivo, na inter-relação entre o ser humano (sociedade) e a natureza (inorgânica ou orgânica), para a criação de objetos úteis à vida (valores de uso), como trabalho útil, condição da existência humana, considerando formas sociais específicas.
- d) O trabalho é antes de tudo, em termos genéticos, o ponto de partida para tornar-se [devir] homem do homem, para a formação das suas faculdades, sendo que jamais se deve esquecer o domínio sobre si mesmo. Além do mais, o trabalho se apresenta, por um longo tempo, como o único âmbito desse desenvolvimento; todas as demais formas de atividade do homem, ligadas aos diversos valores, só se podem apresentar como autônomas depois que o trabalho atinge um nível relativamente elevado.

12. A relação professor-aluno é algo complexo e cheio nuances. Seja no aspecto profissional ou mesmo nas relações intersubjetivas, tal relação possui seus altos e baixos. Tanto é assim que Rene Trentin Silveira, ao citar Gramsci, no artigo intitulado “A relação professor-aluno de uma perspectiva gramsciana”, afirma o seguinte: “Surge até uma espécie de concorrência entre professores de uma mesma faculdade, na disputa pelos jovens que mais se tenham destacado nas atividades acadêmicas: na elaboração de uma ‘resenha, de um artiguinho ou em discussões escolares (onde elas são realizadas)’” (Silveira, 2018, p. 102).

A partir das considerações do autor do artigo, é **CORRETO** afirmar que

- a) o papel do professor, nesse caso, é claramente diretivo. E, para Gramsci, esse costume é benéfico, já que complementa a função das universidades, desde que não se formem igrejinhas.
- b) o papel do professor, nesse caso, é claramente tradicionalista. E, para Gramsci, esse costume não pode ser benéfico, pois corre o risco de atrapalhar a função das universidades, desde que se formem igrejinhas.

- c) o papel do professor, nesse caso, é claramente tecnicista. E, para Gramsci, esse costume pode auxiliar a Universidade na construção de novas tecnologias relacionadas à educação digital.
- d) o papel do professor, nesse caso, é claramente crítico social dos conteúdos. E, para Gramsci, esse costume pode atrapalhar o estudante para a construção do pensamento crítico e autônomo, desejado por educadores e gestores escolares.

13. Em “Educação, escola e humanização em Marx, Engels e Lukács”, Borges (2017, p. 119) cita Duarte (2000), ao expor que a “pedagogia histórico-crítica se ancora na ideia de que a educação é um meio para a superação da _____ e esta, a condição da efetivação do trabalho educativo – indica que, assim como a produção da riqueza no _____ ganha contornos abissais, tal riqueza vem acompanhada dialeticamente do empobrecimento e esvaziamento do _____ humano.”

Assinale a alternativa que preenche **CORRETAMENTE** as lacunas do fragmento, na ordem em que aparecem.

- a) cooperação – capitalismo – trabalho
- b) alienação – capitalismo – trabalho
- c) alienação – capitalismo – emprego
- d) cooperação – socialismo – trabalho

14. Assinale a alternativa que contém as expressões que preenchem corretamente as lacunas, na ordem que aparecem, considerando os escritos de Machado (2023) em “O trabalho como referência para a formação e a democracia”.

“Logo, falar do _____ como referência para a formação e a democracia no contexto do capitalismo implica sempre em considerar as _____ envolvidas na relação entre o trabalho como atividade vital e de autocriação e o trabalho como espaço de onde se emanam expropriações e _____.”

- a) emprego – contradições – alienação
- b) emprego – similaridades – cooperação
- c) trabalho – contradições – alienação
- d) trabalho – similaridades – cooperação

15. Para Martins, em “Metodologia qualitativa de pesquisa” (2004), o papel dos cientistas deve ser

- a) o de reforçar ideologias existentes e fornecer instrumentos para desvendá-las e superá-las.
- b) o de fornecer um conhecimento que ajude o outro a se fortalecer como sujeito autônomo capaz de elaborar seu próprio projeto político.
- c) o de fortalecer sujeitos autônomos, capazes de copiar o seu projeto de classe como projeto político de todos.
- d) o de não reforçar ideologias existentes e fornecer instrumentos para desvendá-las e copiá-las.

16. No artigo “Saberes tecnológicos, teoria da atividade e processos pedagógicos”, Machado (2013) cita quatro especialistas em tecnologia na construção de seu texto. Dentre eles, André-Georges Haudricourt (1911-1996), que tece considerações críticas a respeito de duas linhas habituais de interpretação do conceito de tecnologia. A primeira “reduz esse conceito a instrumentos físicos, simbólicos e organizacionais que servem de meio para a realização das atividades humanas” (Machado, 2013, p. 80-81).

Ainda conforme o artigo, qual a segunda perspectiva crítica da tecnologia apontada por André-Georges?

- a) Confere à tecnologia o sentido de auxiliar as atividades humanas.
- b) Confere à tecnologia o sentido de pertencer a uma esfera superior da inteligência artificial.
- c) Atribui à tecnologia a possibilidade de seu desaparecimento e que, em seu lugar, o trabalho humano possa complementar as suas atribuições.
- d) Atribui à tecnologia o sentido de aplicação das ciências às atividades humanas.

17. O entendimento da escola a partir dos conceitos de trabalho e humanização em Marx, Engels e Lukács foi discutido por Borges (2017). A autora propõe uma análise acerca da escola e do ensino no Brasil, indicando a função social da educação escolar e o significado das perspectivas pedagógicas que secundarizam a relação entre ensinar e aprender. A partir das discussões apresentadas por Borges, assinale com **V (VERDADEIRO)** ou **F (FALSO)** as afirmações abaixo.

- () A escola tem a função específica de ensinar o método pelo qual se aprende: o aprender a aprender. O objeto da educação está fora do próprio processo, ou seja, o objetivo é sempre o meio ou o propósito específico que está imediatamente diante da atenção e que produz o pensamento e a atividade. Esse é o esteio em que se assentam as pedagogias negativas, que são conhecidas como pensamento contra-hegemônico em educação.
- () A escola, como tudo no capitalismo, não é, necessariamente, de classe; à medida que se constitui como pública e estatal, é parte do Estado, com todas as decorrências, por ser estrutura jurídico-política de determinada formação social. Porém, são escassos os estudos que têm revelado o quanto a escola pública, de forma geral, não cumpre seu papel de formadora de sujeitos humanizados, o que permite a alienação e a precarização humana necessárias à submissão à lógica de classes.
- () Na sociedade brasileira contemporânea, de forma geral, a escola particular é aquela que se organiza em diversos níveis de estrutura. Todavia, as mais onerosas são as que oferecem maior universo formativo a seus alunos. Pode fazer parte do “conjunto de mercadorias educacionais adquiridas” a carga horária ampliada, professores altamente capacitados, biblioteca, laboratórios, atividade extraclasse, estudos do meio e efetivo acesso à cultura, às artes e às ciências. A escola pública e estatal é para os filhos da classe trabalhadora.
- () A filiação teórica do pensamento pedagógico hegemônico em nosso tempo, ao incidir inclusive em escolas da classe trabalhadora, indica afirmação da aprendizagem como parte de uma relação não necessariamente vinculada ao ensino. Não sendo compreendida como relação, ensinar se descola de aprender e a aprendizagem não adquire autonomia – como se o ser social fosse um indivíduo apenas coletivo e pudesse aprender fora de uma relação.
- () O processo educativo é humanizador na medida em que permite que os seres humanos desenvolvam sua capacidade ontológica. Se o homem é ser social, portanto, ao mesmo

tempo, natureza e cultura, toda ampla dimensão não natural deve ser adquirida nas relações sociais. Assim, é possível inferir que o homem aprende a ser homem a partir das relações em que está posto.

Assinale a alternativa que contém a sequência **CORRETA** de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo.

- a) F – V – V – V – F
- b) V – V – F – F – V
- c) F – F – V – F – V
- d) V – F – F – V – F

18. De acordo com Silveira (2018), no artigo “A relação professor-aluno de uma perspectiva gramsciana”, como se pode sintetizar uma possível concepção gramsciana da relação professor-aluno?

- I. relação humanizada e humanizadora
- II. relação de acolhimento e respeito recíprocos
- III. atitude de acolhimento
- IV. passagem, pelo aluno, do senso comum ao saber elaborado, científico
- V. estabelecimento de relações amigáveis e afetuosas entre professor e aluno
- () Não implica aderir ao espontaneísmo ou ao não diretivismo pedagógicos.
- () Supõe que o professor jamais duvide da capacidade do aluno para aprender aquilo que ele, professor, tem para ensinar.
- () *Per se*, exclui o autoritarismo, a arrogância, o pedantismo, o filisteísmo, o cinismo, o sadismo, que impedem qualquer possibilidade de aproximação amigável entre professor e aluno.
- () A fim de que o vínculo afetivo e pedagógico entre ambos se estabeleça e se consolide, cria uma atmosfera favorável ao ensino e à aprendizagem.
- () Impõe ao professor pelo menos duas ordens de exigências que não se desvinculam: uma que poderia ser denominada de técnico-profissional e outra ético-política.

A sequência **CORRETA** de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- a) I – II – III – IV – V
- b) II – III – V – IV – I
- c) V – I – III – II – IV
- d) V – III – I – II – IV

19. O artigo “Educação tecnológica no Brasil: a geopolítica e a geografia política do processo histórico”, de Castro, Plácido e Medeiros (2023), tem como objetivo analisar

- a) na história do Brasil os sujeitos geográficos no processo de construção do ensino superior e tecnológico no Brasil, por meio das disputas pela hegemonia do/no Estado brasileiro, em uma perspectiva espaço-temporal de curta duração.
- b) os cenários, atores e agentes no processo de construção do ensino superior e tecnológico no Brasil, por meio das disputas pela hegemonia do/no Estado brasileiro, em uma perspectiva espaço-temporal de longa duração.
- c) os cenários, atores e agentes no processo de construção do ensino superior e tecnológico no Brasil, por meio das coesões pela hegemonia do/no Estado brasileiro, em uma perspectiva espaço-temporal de curta duração.
- d) na história do Brasil os sujeitos geográficos no processo de construção do Ensino Médio Integrado no Brasil, por meio das disputas pela hegemonia do/no Estado brasileiro, em uma perspectiva espaço-temporal de longa duração.

20. Considerando os escritos de Della Fonte (2018) no artigo “Formação no e para o trabalho”, assinale com **V (VERDADEIRO)** ou **F (FALSO)** as afirmações abaixo.

- () A tradição marxista chama de patrimônio cultural o vasto mundo de “coisas” materiais e simbólicas que resultam do trabalho e que antes não existiam na natureza: ferramentas, instrumentos, técnicas, artefatos tecnológicos, crenças, comportamentos, conhecimentos, valores, habilidades, etc.
- () Em tudo que produz, o ser humano se coloca, isto é, ele se projeta, coloca o seu ser na sua criação. Portanto, toda produção cultural traz a marca do humano, materializa o nosso modo de existir em um determinado momento, corporifica o que se produz e como se produz a vida.
- () Para se tornar humana, cada nova geração precisará ser convidada a participar do mundo humano, pois a experiência propriamente humana se inscreve no arcabouço genético da espécie.
- () O ser humano não nasce humano, ele faz-se humano; e o formar-se humano nunca esgota as possibilidades do humanizar-se já existentes na história humana ou passíveis de ainda serem criadas.
- () O acesso ao patrimônio cultural é condição de humanização.

Assinale a alternativa que contém a sequência **CORRETA** de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo.

- a) V – V – F – V – V
- b) V – F – F – V – V
- c) F – F – V – V – V
- d) V – F – F – V – F

21. Segundo Silveira (2018), sobre a relação professor-aluno na perspectiva gramsciana:

- I. Deve haver distanciamento entre professores e estudantes, dado que, em meio aos laços intelectuais, o assédio moral, entre eles, sempre foi um grave problema a ser enfrentado tanto na Itália quanto no Brasil.
- II. A aproximação entre professor e estudante deve ser fortalecida por razões religiosas, políticas ou por amizades familiares.
- III. Recusar o espontaneísmo não implica negar o saber que o estudante já possui ou desconsiderar sua experiência cultural.
- IV. Deve-se constituir uma “adesão orgânica”, uma conexão afetiva que permita ao professor conhecer os desejos do estudante para que possam desenvolver projetos, pesquisa, entre outras aprendizagens.

Assinale a alternativa que apresenta as afirmativas **CORRETAS**.

- a) I, II e III
- b) I, III e IV
- c) II e III
- d) III e IV

22. No artigo “Metodologia qualitativa de pesquisa”, Martins (2004) explicita quatro pontos que são críticos à metodologia qualitativa. São eles:

- a) questão da representatividade; subjetividade; problemas técnicos relacionados à coleta, ao processamento e à análise dos dados; impossibilidade para generalizações.
- b) questão da personalidade; subjetividade; problemas técnicos relacionados à análise dos dados; possibilidade de particularizações.
- c) questão da personalidade; subjetividade; problemas técnicos relacionados à coleta, ao processamento e à análise dos dados; possibilidade de generalizações.
- d) questão da representatividade; objetividade; problemas técnicos relacionados à coleta, ao processamento e à análise dos dados; impossibilidade para particularizações.

23. No texto de Machado (2023), o trabalho é considerado como referência para a formação e a democracia. Entretanto, por ser polissêmico, o termo referência provoca inúmeros questionamentos e desafios: pode indicar apenas insinuação ou sugestão para que se leve em conta o trabalho quando se pensam e se discutem propostas para a formação humana e a democracia, mas pode ser tomado como critério para a definição da orientação ou do modelo a ser seguido nos processos educativos ou de gestão política.

Nessa direção, assinale a alternativa que corresponde **CORRETAMENTE** à relação entre o trabalho, a formação e a democracia.

- a) No ensino fundamental, a relação entre trabalho, formação e democracia é implícita e direta; já no ensino médio a relação deve ser tratada de maneira explícita e indireta.
- b) O trabalho se torna referência para a formação humana e a democracia quando se revela na memória social, no patrimônio cultural e na disputa social pela escola e a educação.

- c) Ao se olhar a relação trabalho-formação-democracia, pode-se afirmar que não se trata de um descortinar do trabalho guiado pela educação, o trabalho que ostenta educação, que traz à tona a educação, que encerra educação, mas é um dizer da educação feita por meio do trabalho, que está rodeada pelo trabalho e que inspira o trabalho.
- d) O trabalho como referência para a formação e a democracia no contexto do capitalismo não exige considerar as contradições envolvidas na relação entre o trabalho como atividade vital e de autocriação e o trabalho como espaço de onde se emanam expropriações e alienação.

24. Machado (2013), no artigo “Saberes tecnológicos, teoria da atividade e processos pedagógicos”, descreve que Camilloni retoma o tema da

- a) estratificação de saberes presente na clássica e tensa aproximação entre educação técnica e educação acadêmica, lembrando sua relação com processos de legitimação de uma ordem social marcada pela divisão do trabalho em intelectual e manual, entre ciência e técnica, entre os que pensam e dirigem e os que executam as ordens que recebem.
- b) estratificação de saberes presente na clássica e tensa oposição entre educação técnica e educação acadêmica, lembrando sua relação com processos de legitimação de uma ordem social marcada pela unificação do trabalho em intelectual e manual, entre ciência e técnica, entre os que pensam e dirigem e os que executam as ordens que recebem.
- c) estratificação de saberes presente na clássica e tensa oposição entre educação técnica e educação acadêmica, lembrando sua relação com processos de legitimação de uma ordem social marcada pela divisão do trabalho em intelectual e cognitivo, entre ciência e técnica, entre os que pensam e dirigem e os que executam as ordens que recebem.
- d) estratificação de saberes presente na clássica e tensa oposição entre educação técnica e educação acadêmica, lembrando sua relação com processos de legitimação de uma ordem social marcada pela divisão do trabalho em intelectual e manual, entre ciência e técnica, entre os que pensam e dirigem e os que executam as ordens que recebem.

25. Qual a ideia central de Borges (2017) na relação entre homem e desenvolvimento humano?

- a) O desenvolvimento humano depende inteiramente das condições genéticas dos indivíduos e não é influenciado pelas relações sociais.
- b) O desenvolvimento humano é linear e progressivo, moldando o homem de acordo com determinações naturais.
- c) O desenvolvimento humano é determinado apenas pelas forças naturais e é afetado pelas atividades humanas, como o trabalho.
- d) O homem se desenvolve em resposta às suas interações com a natureza e a sociedade, com o trabalho desempenhando um papel fundamental nesse processo.

26. O artigo “Educação tecnológica no Brasil: a geopolítica e a geografia política do processo histórico”, de Castro, Plácido e Medeiros (2023), contextualiza e narra a criação das "Escolas de Aprendizes e Artífices", ocorrida por meio do Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, no governo do presidente Nilo Peçanha, na Primeira República.

Em relação à finalidade das Escolas de Aprendizes e Artífices, assinale com **V (VERDADEIRO)** ou **F (FALSO)** as seguintes afirmações.

- () Constituiu um modelo de ensino de caráter assistencialista, que não proporcionava uma educação profissional politizadora e qualificada.
- () Contribuiu para a institucionalização de um modelo de ensino técnico integral, politizador e emancipatório, o que gerou a democratização de espaços administrativos públicos de poder.
- () Consolidou-se como um marco da educação técnica avançada e de acesso universal aos diferentes segmentos da sociedade brasileira.
- () Contribuiu no processo formativo de uma elite intelectual, que se notabilizou pelo acesso a importantes cargos da administração pública no Brasil República.

Assinale a alternativa que contém a sequência **CORRETA** de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo.

- a) V – F – F – F
- b) V – V – F – F
- c) F – V – F – V
- d) V – V – F – V

27. Conforme Della Fonte (2018), no artigo intitulado “Formação no e para o trabalho”, assinale com **V (VERDADEIRO)** ou **F (FALSO)** as seguintes afirmações.

- () A formação humana se dá no trabalho, considerando que ele próprio é agir formativo. Ao mesmo tempo que cria, o trabalho também estipula exigências aos indivíduos em seu processo de produzir a vida.
- () O trabalho como princípio educativo implica recuperar, por meio do processo formativo intencional, a ação humana criativa e criadora, ou seja, o ser humano como agente de sua história e do seu fazer-se.
- () Formar para o trabalho significa compreender o que e como produzimos nossa vida no capitalismo. Trata-se de criticar o trabalho de forma alienada e, ainda, identificar e se apropriar dos avanços que nele se materializam.
- () No capitalismo, o trabalho não forma para uma condição de alienação, mas para a emancipação do trabalhador na sua ação humana criativa e criadora, mas também de forma alienada.

Assinale a alternativa que contém a sequência **CORRETA** de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo.

- a) F – V – V – F
- b) V – V – F – V
- c) V – V – V – F
- d) V – V – F – F

28. Leia o texto.

“[...] é importante ressaltar que o materialismo histórico-dialético concebe o objeto do conhecimento não como algo dado, estático, somente limitado ao tempo presente em sua análise, mas como um elemento dinâmico, caracterizado pela diacronia do tempo histórico, e que mantém múltiplas relações com o que está a sua volta. Inserido em uma realidade dinâmica, o conhecimento não pode ser traduzido como resultado de um processo acabado, mas de um processo incorporado em uma realidade que é sempre mais rica do que a ideia que construímos dela e que pressupõe não apenas interpretar o mundo de diferentes maneiras, conforme teorias pós-modernas defendem, mas transformá-lo” (Leite, 2017, p. 851).

Para Leite (2017), o materialismo histórico-dialético é um método de investigação da realidade originário do marxismo. A partir da análise da autora, podemos afirmar que o método citado

- a) constitui-se como uma abordagem teórica imprescindível no trato metodológico investigativo, pois impulsiona o pesquisador a analisar de modo aprofundado seu objeto de pesquisa e a buscar, de modo coletivo, transformar, mesmo que de forma sutil e processual, a realidade.
- b) constitui-se a partir da contradição dos polos sujeito e objeto, pois infere que sujeito e objeto são dois aspectos de realidades diferentes, em que o sujeito sempre age de forma determinativa sobre o objeto.
- c) institui-se como estudo da vida social, de maneira científica, tendo em vista a superação do senso comum, examinando os fatos ou fenômenos do reino social; para isso, é necessário estabelecer regras, que o investigador deve seguir na observação dos fatos sociais.
- d) apresenta-se como uma compreensão para libertar a consciência das falsas evidências, formadas fora do campo da ciência, excluindo o sentimento e a paixão pelos objetos morais que examina. Por isso, o cientista deve colocar-se num estado de espírito semelhante ao das ciências exatas, adotando uma postura de neutralidade.

29. No artigo de Macedo e Sá (2018), podemos observar como a etnografia se diferencia da sua apropriação como um mero método de pesquisa pretensamente desimplicado e assume a implicação do pesquisador como uma centralidade a ser considerada pelas reflexões sobre o ato de pesquisar, suas realizações heurísticas e as consequências aprendentes para os que se envolvem na pesquisa. Considerando que, da perspectiva dos autores deste artigo, esta é uma oportunidade ímpar de se pensar e fazer a etnografia e a etnopesquisa como experiências de aprendizagem social e culturalmente implicadas, assinale com **V (VERDADEIRO)** ou **F (FALSO)** as seguintes afirmações.

- () O olhar etnográfico é um exercício esporádico para o pesquisador, que adota a atitude de investigação não só em termos teórico-metodológicos, mas, também, em termos éticos e políticos de aprender com os sentidos e significados dos sujeitos e sua dinâmica cultural.
- () Deve haver uma inflexão nos resultados da pesquisa a partir dessa condição, assim como novas formas de se tratar a problemática do rigor. Em vez de erro e deriva, o viés implicacional é fundante da condição para se construir saberes. Nesses termos o pesquisador tem que explicitá-lo como uma forma de exercer rigor nas ciências antropossociais.
- () A etnopesquisa peca porque está implicada às opções do pesquisador, suas instituições e segmentos sociais; ela somente não peca quando a implicação é não-explicitativa e nunca

contribui para a heurística socioinstituinte da pesquisa, ou mesmo se torna sobreimplicação militante ou formalidade.

- () Da perspectiva de uma etnografia como criação de saberes e processos de aprendizagem, bem como de uma etnopesquisa implicada, questões de vida não se tornam questões de pesquisa. Funda-se, assim, como algo holístico, o campo das etnografias implicacionais, um campo de experimentações de outros rigores.

Assinale a alternativa que contém a sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo.

- a) V – F – F – V
- b) F – F – V – V
- c) F – V – V – F
- d) V – V – F – F

30. Uma discussão bastante recorrente no âmbito da pós-graduação *stricto sensu* em nível de mestrado refere-se às particularidades da modalidade profissional. Nesse sentido, Leite (2017) aponta especificidades dos mestrados profissionais no Brasil, exemplificando esta abordagem a partir de algumas pesquisas desenvolvidas em um mestrado profissional na área de ensino de humanidades. Considerando que o ProfEPT é um programa de pós-graduação *stricto sensu* em Educação Profissional e Tecnológica pertencente à modalidade profissional, considera-se de grande relevância o conhecimento sobre esta proposta de formação por parte de seus ingressantes. Assim, com base em Leite (2017) pode-se concluir que

- a) o estilo e as exigências específicas de um mestrado profissional pressupõem uma cultura acadêmica que geralmente oferece menos incertezas sobre as tarefas exigidas no contexto da pesquisa acadêmica e da produção de conhecimento, principalmente a produção de inovações conceituais.
- b) a principal diferença entre o mestrado acadêmico e o profissional é o resultado almejado. No mestrado acadêmico, pretende-se a imersão na pesquisa, isto é, formar, a longo prazo, um pesquisador. Já no mestrado profissional, o objetivo é formar alguém que, no campo profissional externo à academia, saiba localizar, reconhecer, identificar e, sobretudo, utilizar a pesquisa de modo a agregar valor a suas atividades pessoais ou sociais.
- c) a criação dos mestrados profissionais visa atender a uma necessidade brasileira e procura se diferenciar de outras modalidades de formação que visam à aplicação e à extensão de conhecimentos a finalidades profissionais ou vocacionais, tais como a Master of Business Administration, Master of Arts in Education, Master of Engineering e Master of Arts in Teaching.
- d) em um mestrado profissional, o público atendido deve ser majoritariamente vinculado às atividades acadêmicas. Seu núcleo epistemológico visa à construção de um repositório de instrumentos teórico-conceituais que podem ou não ser utilizados em ambiente profissional, pois dependem da capacidade técnica de seus sujeitos em aplicar essas soluções.

31. Leia o texto.

“O modo pelo qual os homens produzem os seus meios de vida depende, antes de tudo, da natureza dos meios de vida já encontrados e que tem de reproduzir. Não se deve considerar tal modo de produção de um único ponto de vista, a saber: a reprodução da existência física dos indivíduos. Trata-se, muito mais, de uma determinada forma de atividade dos indivíduos, determinada forma de manifestar sua vida, determinado modo de vida dos mesmos. Tal como os indivíduos manifestam sua vida, assim são eles. O que eles são coincide, portanto, com sua produção, tanto com o que produzem, como com o modo como produzem. O que os indivíduos são, portanto, depende das condições materiais de sua produção” (Marx; Engels, 1984, p. 27 *apud* Borges, 2017, p. 106).

Borges (2017), considerando as contradições da sociedade capitalista explicitadas pela teoria de Karl Marx, examina o papel da escola a partir dos conceitos de trabalho e humanização. Neste contexto, leia com atenção as afirmativas que seguem.

- I. O processo educativo é humanizador na medida em que permite que os seres humanos desenvolvam sua capacidade ontológica. Podemos inferir que a educação tem uma função social central na humanização do homem e em seu desenvolvimento.
- II. Na sociedade do capital, toda riqueza humana tornou-se mercadoria, bem como os saberes sistematizados, fonte inclusive de toda tecnologia motora da indústria. A divisão entre o capital e o trabalho é evidentemente realizada de forma equiparada entre as classes sociais, assim como é em relação à apropriação dos saberes, que é possível pelo esforço individual.
- III. Se o homem é ser social, portanto, ao mesmo tempo, natureza e cultura, toda ampla dimensão não natural deve ser adquirida nas relações sociais. É possível inferir que o homem aprende a ser homem a partir das relações em que está posto. Por conseguinte, pode-se entender que a educação é constitutiva do ser humano e a prática social passa a determinar a forma como a dimensão natural acontece.
- IV. O capitalismo tem sido a forma de organização social que alcançou a maior eficiência – tanto na produção da riqueza quanto na sua expropriação. No momento histórico atual, a escola pública brasileira se apresenta como muito mais alienadora do que transformadora, e sempre constituiu espaço da tensão determinadora das relações sociais de produção no capitalismo.
- V. A escola tem como função garantir a apropriação dos saberes a todos os indivíduos. É uma instituição social responsável pela adaptação do homem à sociedade e exerce um papel consensual. Portanto, não é possível pensar a escola como espaço ou instrumento de resistência e luta de classes, mas como instância de reprodução.

Assinale a alternativa que apresenta as afirmativas **CORRETAS**.

- a) I, III e IV
- b) I, III e V
- c) I, II, III e IV
- d) I, II, IV e V

32. Segundo o artigo “O trabalho como referência para a formação e a democracia”, de Machado (2023), discutir as antinomias da relação entre trabalho e formação ou trabalho e democracia é também um convite para visitar Marx, mais especificamente o livro terceiro de sua obra *O Capital*, que traz contribuições importantes para a reflexão sobre os processos constituidores do ser social e a relação ou passagem do reino da necessidade ao reino da liberdade.

Para Marx, a liberdade deve ser buscada na própria matriz geradora do humano, a atividade do trabalho, que é também a que dá origem ao ser social. Nesse sentido:

- a) o desenvolvimento das forças produtivas, mesmo o impulsionado pelas relações sociais capitalistas, no contexto, portanto, da sociabilidade burguesa, é importante como força potencializadora das capacidades humanas e dos horizontes da construção da liberdade.
- b) o enfraquecimento das forças produtivas, mesmo o impulsionado pelas relações sociais burguesas, no contexto, portanto, da sociabilidade trabalhadora, é importante como força enfraquecedora das capacidades humanas e dos horizontes da construção da opressão.
- c) o desenvolvimento das forças produtivas, mesmo o impulsionado pelas relações sociais socialistas, no contexto, portanto, da sociabilidade trabalhadora, é importante como potencializadora das capacidades humanas e dos horizontes da construção da opressão.
- d) o desenvolvimento das forças produtivas, mesmo o impulsionado pelas relações sociais comunistas, no contexto, portanto, da sociabilidade burguesa, é importante como força bloqueadora das capacidades humanas e dos horizontes da construção da liberdade.

33. No artigo intitulado “Formação no e para o trabalho”, Della Fonte (2018) destaca a contribuição de Marx quanto à relação entre formação humana e trabalho. Segundo a autora, as funções do trabalhador se tornam mais variadas e fluidas em decorrência da sua maior mobilidade. O seu trânsito entre diferentes funções e ramos da produção demanda dele maior versatilidade, fluidez, plasticidade para se adaptar a novas operações. O horizonte e formação passa a ser o da pluriprofissionalidade e da multifuncionalidade (Della Fonte, 2018, p. 13). Apesar de toda estreiteza dessa formação, Marx enxerga nela germens do que ele chama de formação omnilateral.

Usado pela primeira vez por Marx em referência à formação _____ nos *Manuscritos econômico-filosóficos*, de 1844, o termo omnilateral vincula-se ao devir _____. De acordo com Marx, a essência humana se desdobra para _____ de si e constitui novas _____.

Sobre a formação omnilateral abordada no artigo, assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas do texto, na ordem em que aparecem.

- a) integral – socialista – fora – subjetividades
- b) humana – comunista – fora – objetividades
- c) humana – capitalista – dentro – objetividades
- d) integral – comunista – dentro – subjetividades

34. Segundo Lukács (2013, p. 43 *apud* Escurra, 2016, p. 15), “a essência do trabalho humano consiste no fato de que, em primeiro lugar, ele nasce em meio à luta pela existência e, em segundo lugar, todos os seus estágios são produto de sua autoatividade”.

Assinale a alternativa que indica a essência ontológica do trabalho.

- a) A essência ontológica do trabalho está na inter-relação entre o ser humano (sociedade) e a natureza (inorgânica e orgânica).
- b) A essência ontológica do trabalho está na relação entre os próprios pares (seres humanos).
- c) A essência ontológica do trabalho está na inter-relação entre o ser humano (sociedade) e os bens materiais (sociedade).
- d) A essência ontológica do trabalho está na relação do ser humano (sociedade) para com o trabalho.

35. Segundo Vázquez (1968), citado por Leite (2017, p. 850), “o materialismo histórico-dialético é uma concepção, um modelo de interpretação e de ação no mundo vinculado conscientemente a práxis revolucionária”, ou seja, ele enfatiza a importância da história e do desenvolvimento das forças produtivas e a presença dos mecanismos de dominação na compreensão da sociedade, em que reconhece a existência de contradições e conflitos sociais como impulsionadores da mudança social. Essa concepção de pesquisa, segundo Leite, se opõe às perspectivas pós-modernas. Nesse sentido, a partir do texto citado, analise as características abaixo.

- I. Valoriza as teorias do discurso e da linguagem. Considera a realidade múltipla e possível de ser explicada de acordo com o ponto de vista do pesquisador.
- II. Considera que os fatos sociais não estão isolados, pois há uma relação dinâmica e dialética entre o singular, o universal e o particular.
- III. Admite que, por ser um processo contínuo, a realidade é instável, sobre a qual nenhum saber objetivo é possível.
- IV. Concebe que o homem seja considerado o maior artesão da realidade, que se constitui a partir das relações que a humanidade estabelece entre si e entre a natureza.

São características do materialismo histórico-dialético as afirmações:

- a) I e II
- b) I e IV
- c) II e IV
- d) III e IV

36. Nas pesquisas etnográficas, como indicado no artigo de Macedo e Sá (2018), são adotados como base métodos de reunião das interpretações, ou melhor, de produção cooperativa de materiais mediante registros etnográficos sistemáticos constituídos de

- a) revisão bibliográfica, notas de referências, diário de campo, entrevistas semiestruturadas ou abertas, gravações audiovisuais de rituais, mitos e narrativas.
- b) observação participante, notas de campo, diário de campo, entrevistas semiestruturadas ou abertas, gravações audiovisuais de rituais, mitos e narrativas.
- c) observação participante, notas de campo, diário de campo, revisão bibliográfica, gravações audiovisuais de rituais, mitos e aulas expositivas.
- d) observação participante, notas de referências, diário de campo, entrevistas semiestruturadas ou abertas, análise documental.

37. Em “O trabalho como referência para a formação e a democracia”, Machado (2023) defende que a realidade do trabalho precisa ser vista por inteiro e na perspectiva da superação dialética. Dessa forma:

- I. Não é suficiente negar uma determinada realidade; é importante lembrar que o sujeito humano é essencialmente ativo e está sempre interferindo na realidade e que superar significa conservar algo essencial nela existente e se elevar a um nível superior.
- II. Não se conservam, por exemplo, o economicismo e o tecnicismo aparelhadores das relações sociais em prol da produtividade capitalista, a mercantilização da educação, o atrelamento ao consumismo, a subordinação à indústria cultural, a destruição ambiental, o contentar-se com políticas sociais compensatórias.
- III. Elevar o trabalho a um nível superior requer reclamar a inclusão social, o pleno exercício ativo dos direitos sociais de todos aos quais esses têm sido negados, uma ética do trabalho de dignificação humana, oposta à sua conversão em mercadoria, porquanto provido também como momento formativo do sujeito.
- IV. Integrar o trabalho à educação escolar corresponde a preenchê-la com a prática social mais global, compreender a produção do saber e da cultura como um acontecimento da práxis, antenar e ligar os processos educativos com a produção material da existência humana.
- V. Trabalho é cultura. A história do trabalho é a história da cultura. É a história do que torna o homem especificamente humano. O trabalho acumulado é patrimônio legado por gerações e gerações. Requer a memória da dor humana que custou cada avanço técnico e científico, de como essa dor foi tolerada, da satisfação que veio a premiá-la, bem como do sofrimento e do cansaço de tantos antepassados.

Assinale a alternativa **CORRETA**.

- a) A afirmativa IV é falsa.
- b) A afirmativa V é falsa.
- c) As afirmativas I, II, III e V são falsas.
- d) As afirmativas I, II, III, IV e V são verdadeiras.

38. Em artigo de 2000, *¿Qué metodología para qué educación tecnológica?*, Ginestié (*apud* Machado, 2013) parte do pressuposto de que há a necessidade de uma metodologia particular para aprender e ensinar os saberes tecnológicos, tanto quanto qualquer disciplina exige que seu conteúdo seja ensinado conforme suas especificidades.

Nesse sentido, assinale a alternativa que corresponde à abordagem metodológica proposta por Ginestié para a educação tecnológica.

- a) A abordagem metodológica de Ginestié enfatiza a priorização do discurso argumentado sobre as técnicas, dissociando a atividade do gesto.
- b) A metodologia de Ginestié se baseia na distinção clara entre a técnica, entendida como formalismo pensado, e a tecnologia, que se preocupa exclusivamente com a economia do resultado.
- c) Ginestié propõe a revisão dos laços entre gestos, técnicas e tecnologias, com destaque para a análise detalhada e atenta do gesto humano como ponto de partida para a construção da tecnologia.
- d) O autor sugere a valorização exclusiva das ciências humanas na educação tecnológica, destacando a importância das inter-relações entre estrutura social, técnicas usadas e discursos construídos.

39. “Assim, diante da diversidade de perspectivas, o ‘fazer ciência’ não segue um único modelo ou padrão de trabalho científico” (Martins, 2004, p. 292).

Sobre as distintas possibilidades e limites dos diferentes caminhos do processo científico analisadas pela socióloga Heloísa Helena Martins, em artigo intitulado “Metodologia qualitativa de pesquisa”, assinale a alternativa **CORRETA**.

- a) A neutralidade e a objetividade são critérios que se fazem presentes tanto na metodologia qualitativa de pesquisa quanto na metodologia quantitativa.
- b) A subjetividade do pesquisador deve ser expurgada nas metodologias de pesquisa qualitativa e quantitativa.
- c) A metodologia qualitativa de pesquisa exige do pesquisador uma capacidade analítica, criadora e intuitiva.
- d) A intuição e a imaginação devem ser controladas na metodologia qualitativa de pesquisa, restringindo a ingerência e expressão subjetiva do pesquisador.

40. Considere as afirmativas abaixo, a partir do artigo “A relação professor-aluno de uma perspectiva gramsciana”, de Silveira (2018).

- I. Como o saber do aluno é o ponto de partida e não o de chegada, a mediação do professor – seu papel diretivo – é necessária para que se dê a passagem desse saber inicial, do senso comum, para o saber mais elaborado, científico, que o aluno ainda não possui. Sem essa passagem não poderá ocorrer a formação cultural do aluno – pelo menos no que se refere à apropriação por ele da cultura escolar –, importante para que se torne capaz de elaborar criticamente o próprio pensamento.
- II. Gramsci considera que, se o objetivo desse ensino não for meramente informar o aluno sobre a filosofia passada, mas, sim, “formá-lo culturalmente”, buscando ajudá-lo a

“elaborar criticamente o próprio pensamento”, o professor deverá “partir do que o aluno já conhece, da sua experiência filosófica”.

- III. No Caderno 1, ha uma crítica à postura dos professores universitários, encorajada pelo método das conferências, que, em geral, tende a afastá-los dos alunos, praticamente restringindo o contato entre eles ao tempo de duração da aula.
- IV. No Caderno 11, Gramsci retoma uma interessante discussão que fizera, em uma nota de tipo A12 do Caderno 4 (parágrafo 33), sobre a conexão entre saber, compreender e sentir, que se manifesta no contato entre o intelectual e o povo.
- V. A relação intelectual-povo e, por extensão, também a relação professor-aluno, entendidas como bloco histórico, supõem o estabelecimento de uma interação orgânica e dialética (de determinação recíproca) entre ambos, de modo que não haja mais o saber do intelectual versus o sentir do povo, mas o saber-sentir do intelectual com o sentir-saber do povo.

Assinale a alternativa **CORRETA**.

- a) As afirmativas I e III são falsas.
- b) As afirmativas II, III e V são falsas.
- c) A afirmativa IV é falsa.
- d) As afirmativas I, II, III, IV e V são verdadeiras.

41. Segundo Martins (2004), a metodologia consiste em “uma disciplina instrumental a serviço da pesquisa; nela, toda questão técnica implica uma _____” (p. 291).

Assinale a alternativa que preenche **CORRETAMENTE** a lacuna do texto.

- a) discussão teórica
- b) dimensão prática
- c) concepção da práxis
- d) relação com a realidade local

42. No artigo “Saberes tecnológicos, teoria da atividade e processos pedagógicos”, Machado (2013), ao descrever sobre Leontiev, informa que ele

- a) parte da premissa marxiana de que o homem se caracteriza fundamentalmente por sua atividade criadora, mediante a qual transforma o meio em que vive, cria os bens materiais e os meios para sua existência e reprodução, dentre os quais se incluem a ciência, a arte, a cultura em geral, todos os produtos indispensáveis à satisfação de suas necessidades.
- b) parte da premissa lockeana de que o homem se caracteriza fundamentalmente por sua atividade criadora, mediante a qual transforma o meio em que vive, cria os bens materiais e os meios para sua existência e reprodução, dentre os quais se incluem a ciência, a arte, a cultura em geral, todos os produtos indispensáveis à satisfação de suas necessidades.
- c) parte da premissa marxiana de que o homem se caracteriza fundamentalmente por sua atividade criadora, mediante a qual transforma o meio em que vive, cria os bens materiais e os meios para sua existência e reprodução, dentre os quais se incluem a ciência, a arte, a cultura em geral, todos os produtos dispensáveis à satisfação de suas necessidades.

- d) parte da premissa marxiana de que o homem se caracteriza fundamentalmente por sua atividade imitadora, mediante a qual transforma o meio em que vive, cria os bens materiais e os meios para sua existência e reprodução, dentre os quais se incluem a ciência, a arte, a cultura em geral, todos os produtos indispensáveis à satisfação de suas necessidades.

43. “O olhar etnográfico é um exercício diário para o pesquisador que adota a atitude de investigação não só em termos teórico-metodológicos, mas, também, em termos éticos e políticos de aprender com os sentidos e significados dos sujeitos e sua dinâmica cultural. O exercício de aprendizagem sociocultural para a compreensão e desenvolvimento do trabalho etnográfico faz com que o pesquisador-etnógrafo reaprenda, reavalie, desconstrua, reconstrua os seus próprios valores e entendimentos do que é ser um sujeito social e suas realizações” (Macedo; Sá, 2018, p. 325).

A respeito das possibilidades de produção do conhecimento etnográfico, de acordo com Macedo e Sá (2018), considere as seguintes afirmações.

- I. A práxis etnográfica é uma prática que nos desafia e nos faz refletir, é uma aprendizagem dinâmica, por vezes caótica, da educação cotidiana.
- II. A etnografia é um processo de busca compreensiva que nos ensina a aprender ou mesmo a reaprender a nossa própria condição humana.
- III. O processo etnográfico não apresenta convergência com os fazeres educacionais, estando mais próximo das questões de caráter antropológico.
- IV. A etnografia somente é recomendada para a compreensão dos saberes e práticas tradicionais, pois se estrutura como criação de saberes e processos de aprendizagem, bem como de uma etnopesquisa implicada.
- V. A experiência etnográfica está pautada em compreensões político-educacionais em relação ao compromisso social para com os povos e grupos sociais marginalizados historicamente pelos processos da colonização brasileira e os imperialismos globais.

Assinale a alternativa que apresenta os pressupostos adequados para a produção do conhecimento etnográfico, conforme os autores mencionados.

- a) I, II e V
- b) I, III e IV
- c) II, III e IV
- d) II, III e V

44. Para Macedo e Sá (2018), no artigo “A etnografia crítica como aprendizagem e criação de saberes e a etnopesquisa implicada: entretecimentos”, a etnografia implicada admite a relevância do trabalho etnográfico como processo de:

- a) aprendizagem, que trabalha com as experiências extraordinárias, as narrativas e as aprendizagens não situadas culturalmente, e, portanto, é uma opção epistemológica, teórico-metodológica, ética e politicamente fecunda.
- b) conhecimento, que trabalha com as experiências cotidianas, as narrativas e as aprendizagens situadas culturalmente, e, portanto, é uma opção ontológica, teórico-metodológica, ética e politicamente fecunda.
- c) aprendizagem, que trabalha com as experiências cotidianas, as narrativas e as aprendizagens situadas culturalmente, e, portanto, é uma opção epistemológica, teórico-metodológica, ética e politicamente fecunda.
- d) conhecimento, que trabalha com as experiências cotidianas, as narrativas e as aprendizagens situadas intelectualmente, e, portanto, é uma opção epistemológica, teórico-metodológica, ética e politicamente fecunda.

45. Conforme Leite (2017, p. 849-850), “[...] compreendemos que os mestrados profissionais não precisam estimular a utilização do conhecimento de modo pragmático. Ao contrário disso, necessitam promover a relação indissociável entre teoria e prática. Sabemos que na antiguidade grega a filosofia ignorou e repeliu o mundo prático, considerado como indigno aos homens livres e próprio dos escravos. Essa ideia perdurou por vários séculos, mesmo que travestida em outras aparências. Contudo, a dicotomia teoria e prática toma nova forma a partir da concepção marxiana de práxis”.

A partir da leitura do trecho acima, analisando a originalidade do conceito de práxis no materialismo histórico-dialético, assinale com **V (VERDADEIRO)** ou **F (FALSO)** as afirmações abaixo.

- () A práxis é, para Marx, uma forma de aplicação prática de certos conceitos fundamentais que a determinam teoricamente.
- () A práxis é teórica e prática – prática, na medida em que a teoria, como guia da ação, molda a atividade do homem – e teórica, na medida em que essa relação é consciente.
- () A práxis é uma atividade material humana transformadora do mundo e do próprio homem.
- () Para a prática se desenvolver, necessita da teoria e precisa ser iluminada por ela. Apesar de serem inseparáveis, a prática tem primado sobre a teoria, na medida em que é ela que se constitui como origem, e a teoria é dela originada.

Assinale a alternativa que contém a sequência **CORRETA** de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo.

- a) F – V – V – F
- b) V – V – V – F
- c) V – F – F – V
- d) F – V – V – V

46. O trabalho representa a categoria primordial, fundamentalmente intermediária, ao servir como elo concreto e objetivo entre o indivíduo e a natureza, marcando a transição do ser puramente biológico para o ser social e, conseqüentemente, a instauração da existência especificamente humana. Nesse contexto, pode-se afirmar que é por meio do trabalho que o ser social molda o seu universo, dando origem às formas de objetividade que se tornam progressivamente mais socialmente definidas e se expandem à medida que a práxis social se manifesta de maneira cada vez mais explícita (Escurra, 2016). Nesse sentido, qual é a principal crítica de Marx à centralidade do trabalho no capitalismo?

- a) A centralidade do trabalho no capitalismo resulta na independência do trabalhador em relação aos meios de produção e o capital, a emancipação.
- b) A centralidade do trabalho no capitalismo gera um estranhamento entre o trabalhador e o produto de seu trabalho, a alienação.
- c) A centralidade do trabalho no capitalismo gera um processo libertário, emancipatório e politizador aos trabalhadores, a politização.
- d) A centralidade do trabalho no capitalismo evidencia-se no desenvolvimento das capacidades humanas, a formação integral.

47. Os animais se relacionam com a natureza a partir de suas determinações biológico-hereditárias; por isso, não acumulam, transmitem e aperfeiçoam suas _____ através das gerações. Em contraposição, o ser humano não nasce _____, ele faz-se humano; e o formar-se humano de cada um _____ esgota as possibilidades do humanizar-se já existentes na história humana ou passíveis de ainda serem _____.

Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas, na ordem em que aparecem, conforme escrito por Della Fonte (2018) no artigo “Formação no e para o trabalho”.

- a) falas – humano – sempre – criadas
- b) aprendizagens – animal – nunca – descobertas
- c) falas – humano – nunca – descobertas
- d) aprendizagens – humano – nunca – criadas

48. O pioneirismo e a legitimidade de políticas públicas no campo da educação, segundo Castro, Plácido e Medeiros (2023, p. 531), vão em direção oposta às que a hegemonia colonial brasileira sempre operou, que excluíram a maioria da população dos espaços escolares com reconhecidas qualidades, como as universidades públicas e, especialmente, a Rede Federal de Educação Profissional Tecnológica, atualmente, materializada nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, alento na perspectiva de se constituir na semente para futuras experiências que, de fato, privilegiam a democratização dos conhecimentos científicos e artísticos, frutos da experiência coletiva dos diferentes grupos sociais.

Os autores, utilizando Pacheco (2011) como intersecção no diálogo, preconizam, no sentido do parágrafo supracitado, que

- a) em uma perspectiva aliada à visão neoliberal da vida para o trabalho, a educação profissional e tecnológica proposta pelos Institutos Federais deixa de ser mera instrumentalizadora de pessoas para ocupações determinadas por um mercado socialista. A proposta educacional dessas instituições é construída em uma formação específica, baseada em conhecimentos, princípios e valores que potencializam a hegemonia, na busca de caminhos para mais possibilidades aos egressos no mundo do trabalho.
- b) em uma perspectiva contrária à visão individualista da vida para o trabalho, a educação profissional e tecnológica proposta pelos Institutos Federais apoia uma proposta instrumentalizadora de pessoas para ocupações determinadas por um livre mercado. A proposta educacional dessas instituições é construída em uma formação omnilateral, baseada em conhecimentos, princípios e valores que potencializam a ação humana, na busca de caminhos para melhores prestações dos serviços públicos.
- c) em uma perspectiva aliada à visão marxista da vida para o trabalho, a educação profissional e tecnológica proposta pelos Institutos Federais potencializa a ação instrumentalizadora de pessoas para ocupações determinadas por um mercado liberal. A proposta educacional dessas instituições é construída em uma formação voltada ao liberalismo, baseada em conhecimentos, princípios e valores que potencializam a livre iniciativa de mercado, na busca de caminhos para melhores resultados econômicos à comunidade.
- d) em uma perspectiva contrária à visão neoliberal da vida para o trabalho, a educação profissional e tecnológica proposta pelos Institutos Federais deixa de ser mera instrumentalizadora de pessoas para ocupações determinadas por um mercado capitalista. A proposta educacional dessas instituições é construída em uma formação contextualizada, baseada em conhecimentos, princípios e valores que potencializam a ação humana, na busca de caminhos para uma vida mais digna.

49. Marx, ao desenvolver uma “crítica do trabalho no capitalismo” ao examinar a natureza histórica específica do trabalho, alterou a essência da crítica social fundamentada na teoria do valor-trabalho, transformando-a de uma abordagem “positiva” para uma abordagem “negativa”. Qual é a principal diferença entre a “crítica positiva” e a “crítica negativa” da sociedade, de acordo com o texto “O trabalho como categoria fundante do ser social e a crítica à sua centralidade sob o capital” (Eскурra, 2016)?

- a) A “crítica positiva” concentra-se nas práticas para atenuar os efeitos das misérias sociais, enquanto a “crítica negativa” questiona as causas fundamentais dessas misérias.
- b) A “crítica positiva” se concentra na distribuição da riqueza, enquanto a “crítica negativa” questiona a centralidade do trabalho no capitalismo.
- c) A “crítica positiva” considera o mundo um dado insuperável e a-histórico, enquanto a “crítica negativa” enfoca a historicidade no mundo social.
- d) A “crítica positiva” busca projeções transistóricas do capitalismo, enquanto a “crítica negativa” considera o capitalismo como inalterável.

50. Durante a Primeira República no Brasil (1889-1930), diversos aspectos políticos, sociais e educacionais moldaram a realidade brasileira. A partir do artigo “Educação tecnológica no Brasil: a geopolítica e a geografia política do processo histórico”, de Castro, Plácido e Medeiros (2023), considere as seguintes características, que representam o período em relação à educação profissional e à dinâmica política e social.

- I. A continuidade de relações de poder conservadoras e opressoras, cenário político que manteve a educação profissional de cunho assistencialista e apolítica.
- II. A consolidação de uma modernização progressista no modelo de educação brasileira, que propôs introduzir um modelo pedagógico inovador, se considerarmos o período histórico.
- III. A manutenção do acesso ao ensino superior como um privilégio das elites econômicas e políticas, enquanto o ensino técnico, de frágil sustentação pedagógica, mantinha-se direcionado aos operários e demais trabalhadores urbanos.
- IV. O enfraquecimento das oligarquias regionais representadas pelo poder dos “coronéis”, os quais eram incentivadores da educação escolar.

Assinale a alternativa que apresenta as afirmativas **CORRETAS**.

- a) I e III
- b) I, II e III
- c) I, III e IV
- d) II e IV

REFERÊNCIAS

- BORGES, Liliam Faria Porto. Educação, escola e humanização em Marx, Engels e Lukács. **Revista Educação Em Questão**, v. 55, n. 45, 2017, p.101–126. Disponível em: <https://doi.org/10.21680/1981-1802.2017v55n45ID12747>
- CASTRO, Cloves Alexandre de; PLÁCIDO, Reginaldo Leandro; MEDEIROS, Ivonete Telles. Educação tecnológica no Brasil: a geopolítica e a geografia política do processo histórico. **Metodologias e Aprendizado**, v. 6, 2023, p. 516-533. Disponível em: <https://191.52.0.34/index.php/metapre/article/view/3983>
- DELLA FONTE, Sandra Soares. Formação no e para o trabalho. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 2, n. 2, 2018, p. 10-19. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/383>
- ESCURRA, Maria Fernanda. O trabalho como categoria fundante do ser social e a crítica à sua centralidade sob o capital. **Verinotio** - Revista on-line de Filosofia e Ciências Humanas, n. 22, Ano XI, 2016. Disponível em: <http://www.verinotio.org/conteudo/0.2349637776938861.pdf>
- LEITE, Priscila de Souza Chisté. Contribuições do materialismo histórico-dialético para as pesquisas em Mestrados Profissionais na área de ensino de humanidades. **Investigação Qualitativa em Educação**, Volume 1, 2017, p. 847 – 856. Disponível em: <https://ludomedia.org/publicacoes/livro-de-atas-ciaiq2017-vol-1-educacao/><https://ludomedia.org/publicacoes/livro-de-atas-ciaiq2017-vol-1-educacao/>
- MACEDO, Roberto Sidnei; SÁ, Silvia Michele Macedo de. A etnografia crítica como aprendizagem e criação de saberes e a etnopesquisa implicada: entretecimentos. **Currículo sem Fronteiras**, v. 18, n.1, 2018, p. 324-336. Disponível em: <https://www.curriculosemfronteiras.org/vol18iss1articles/macedo-sa.pdf>
- MACHADO, Lucília Regina de Souza. O trabalho como referência para a formação e a democracia. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 1, n. 23, 2023. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/15167>
- MACHADO, Lucília Regina de Souza. Saberes tecnológicos, teoria da atividade e processos pedagógicos. **Trabalho & Educação**, v. 22, n. 1, 2013, p. 77-93. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/8933/6423>
- MARTINS, Heloisa Helena T. de Souza. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educação e Pesquisa**, v. 30, n. 2, 2004, p. 289-300. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ep/article/view/27936>
- SILVEIRA, Rene Trentin. A relação professor-aluno de uma perspectiva gramsciana. **Educação & Realidade**, v. 43, n. 1, 2018, p. 97–114. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-623664512>